



MENTES CONFLITUOSAS

Adriana Barros Castelli Duarte

Evaristo Magalhães

Mestre em filosofia da educação pela FAE/UFMG

Doutorando em medicina pela Faculdade de Medicina da UFMG

Professor de Psicologia, filosofia e metodologia do Uni-BH

RESUMO

Este artigo se refere à reflexão dos conflitos mentais de um rapaz, que assassinou um líder e seu filho, de uma seita religiosa onde era adepto, o Santo Daime, culto surgido em solo brasileiro, no início do século XX, fundado por Raimundo Irineu Serra, que reúne elementos cristãos, da tradição espírita europeia, indígenas e africanos, e que conta com a ingestão de uma bebida feita a partir dos mesmos elementos constituintes da ayahuasca, bebida sagrada utilizada pelos incas.

This article refers to the reflection of the mental conflicts of a boy who killed a leader and his son, a religious sect where he was adept, the Santo Daime cult emerged on Brazilian soil in the early twentieth century, founded by Irineu Serra, which includes Christian



elements, the European spirit of tradition, Indians and Africans, and that includes the ingestion of a beverage made from the same constituents of ayahuasca, a sacred drink used by the Incas.

Palavras-chave. Dependência toxicológica. Perturbações psicológicas. Estranhos rituais religiosos.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu em função do assassinato do cartunista Glauco e seu filho Raoni, que abalou o Brasil neste primeiro trimestre do ano, por um frequentador da seita Santo Daime, Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, de 25 anos, jovem nascido em uma família de classe média alta de São Paulo, onde Glauco era o líder.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica de livros de psiquiatria forense, de artigos da web e da própria mídia, que noticiou o crime hediondo.

De acordo com pesquisa feita no Wikipedia (2010), Mestre Irineu, como é conhecido o Sr. Raimundo Irineu Serra, ao ingerir o chá em solo peruano, conta que teve uma visão com a Virgem da Conceição, a Rainha da Floresta, que lhe orientou sobre a doutrina do Santo Daime. Mestre Irineu não inventou a ayahuasca. Porém, foi o responsável por difundir seu uso através de orações, com os dizeres “Daí-me Amor”, “Daí-me Firmeza”, “Daí-me perdão”.

Foi num contexto de uma realidade recém saída das algemas da escravidão, que o jovem Raimundo veio ao mundo, 04 anos depois da Lei Áurea, e era filho de escravos.

Segundo Lúcio Mortimer (2003) em seu livro: “Nosso Senhor aparecido na floresta”, Raimundo ao chegar às florestas do Acre, encontrou um povo sofrido, explorado e abandonado, naturalmente amargurado e com dificuldades nas relações inter pessoais, que precisava socializar-se nesta nova concepção de sociedade. A pergunta que se faz é: que povo é esse que precisa da ajuda de uma droga, no caso a ayahuasca, para conseguir amar, para conseguir perdoar? A droga para Raimundo ajudou não só a ele, mas também aos seus adeptos, como diz a pesquisa: “a catalisar processos interiores e espirituais, sempre com o objetivo de cura e bem estar do indivíduo”. E é claro, a cura para os horrores e as humilhações vividas pelas vítimas algozes, era tudo o que aquele povo precisava.

Segundo seus adeptos, conforme o Wikipedia (2010), a doutrina é uma missão espiritual cristã, que encaminha seus praticantes ao perdão e à regeneração do seu ser. E perdão era o que a sociedade negra mais precisava naquele momento histórico. Os freqüentadores da seira, os daimistas assim denominados, ao participarem dos cultos e ingerir o Santo Daime (chá), iniciam um processo de auto-conhecimento, que visa corrigir os defeitos e a melhorar-se sempre, para que possam um dia alcançar a perfeição.

E por falar em usuários, de velhos a crianças, de senhoras a moças, de desempregados a doutores, além de drogados e viciados, é crescente a procura do Santo Daime. Principalmente por usuários de substâncias alucinógenas proibidas, em troca de suas habituais drogas.

A nova seita religiosa mesclou elementos culturais diversos com as tradições cablocas e xamânicas, o catolicismo popular, o esoterismo e tradições afro-brasileiras, como também o umbandismo.

Sobre a liturgia da seita, o Wikipedia (2010) nos relata que é essencialmente musical e o cerimonial consiste no canto de hinos, acompanhado por instrumentos

musicais. Os trabalhos de concentração e cura são feitos com os participantes sentados em seus lugares, em volta da mesa central. Há também os trabalhos de bailado, em que os participantes executam passos individuais e padronizados durante a execução dos hinos. São três os ritmos utilizados nas cerimônias daimistas tradicionais, a marcha, a valsa e a mazurca. O objetivo é executar os hinos e o bailado com a máxima afinação entre os participantes, afim de que se possa atingir um estado de elevação de consciência. Era um momento histórico de regozijo, de conquista, de gratidão. E nada melhor do que uma festa “espiritual” para celebrar a ocasião, para agradecer aos céus a libertação tão almejada.

O Santo Daime tem seu próprio site, (2010) onde explica ser a ayahuasca, uma planta enteógena, e também explica os efeitos psicológicos de seu uso, bem como o que é xamanismo e suas tradições indígenas:

“Desde o Neolítico Superior que nossos ancestrais já utilizam certas plantas para fins medicinais e como meio de acesso ao reino dos espíritos. O impacto de seu uso na estruturação da psique e da cultura humana é muito maior do que se pode imaginar. Hoje em dia, essas plantas são chamadas enteógenas, que significa: capaz de suscitar a experiência de Deus em si mesmo. Seus compostos psicoativos produzem um estado de expansão de consciência. Num contexto espiritual apropriado, gera experiências de êxtase místico. Nesses estados de consciência, é que os santos, os avatares e os profetas lançaram o alicerce para muitas das grandes religiões de massa dos nossos dias. A intensidade da experiência mística desperta na consciência a sensação inefável de fazer parte da totalidade. Vista através desse tipo de experiência, a natureza não é apenas um conjunto de solo, paisagens, flora e fauna e sim uma parte de Gaia, o ser biológico espiritual planetário. A forma pela qual essa compreensão ficou mais preservada é no xamanismo. Ele é, segundo uma clássica definição, aquelas técnicas arcaicas do êxtase, através dos quais o xamã decifra a natureza, viaja pelo cosmos e intervém magicamente nos corpos dos doentes.”

Foi neste contexto que o jovem Cadu, como era carinhosamente chamado por amigos e familiares foi inserido, sendo já usuário de drogas, e atravessando conflitos naturais de pessoas da sua idade, em relação a futuro profissional e outras questões pertinentes da pós-adolescência.

O jovem nasceu em uma família de um poder aquisitivo melhor, mas que infelizmente não era estruturada, uma vez que seus pais eram separados, e foi com os avós que Cadu cresceu.

Segundo Guido Arturo Palomba (1992), em seu livro *Psiquiatria Forense*:

Todo indivíduo toxicômano apresenta, mesmo sem estar sob efeito do tóxico, rebaixamento dos valores ético-morais e manifestações condutopáticas. E mais, todo dependente é preso a um determinado círculo de indivíduos de igual jaez, porque é com eles que a conversa flui no mesmo jargão, e é nesse meio que consegue a droga para se degradar ainda mais. O instinto genésico sói estar comprometido. As taras, a impotência, o homossexualismo e a prostituição vicejam à grande. Não raro o roubo, o assalto e o homicídio completam o quadro da desdita. Quando não, a perda dos amigos que não trilham o mesmo caminho, as brigas domésticas, o abandono ou decadência no emprego, nos negócios e nos estudos certamente compõem o cenário (PALOMBA, 1992, p. 54).

Segundo depoimento dos familiares, era do conhecimento de todos que o rapaz usava maconha “como fazem hoje em dia 90% dos jovens” disse um de seus avós, e, embora lamentassem o fato de ele ter começado três faculdades sem terminar nenhuma, não viam nisso mais do que uma indecisão em relação ao seu futuro profissional.

Várias doenças mentais são determinadas por intoxicações crônicas. Escreve Di Tullio (1954):

A consciência está fortemente obnubilada. Produzem-se estados crepusculares com fenômenos de desorientação,

perturbações humorais profundas, desordens psico-sensoriais sob a forma de fenômenos ilusórios e alucinatorios, alterações da forma e especialmente do conteúdo ideativo até ao delírio (DI TULLIO, 1954, p. 167).

Tanzi (1952) também observa que:

A memória é fortemente atingida e que, por conseguinte, o drogado tem recordações fragmentárias, algumas vezes vê abrir-se na sua vida consciente uma verdadeira e completa pausa, mas convém notar que, com frequência a amnésia, na forma mais completa, pode também alargar-se aos fatos que precederam imediatamente ao consumo de drogas (TANZI, 1952, p. 101).

Paralelamente ao uso de drogas, está uma religião, que leva seus seguidores a estarem em um estado psicológico de transe, pelo efeito da ayahuasca. A seita Santo Daime tem traços de espiritismo e é sabido, que o constante contato que os espíritas têm com coisas estranhas, que fogem ao senso comum, podem facilmente desequilibrar uma pessoa mentalmente sã, ou agravar a insanidade de pessoas já desequilibradas: “Haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos... entregando-se às fábulas”, disse um homem, Paulo de Tarso (64 d.C.), na época do imperador romano Nero.

Para Santo Agostinho, o homem, como filho de Deus e sendo, portanto, imagem e semelhança de Deus, seria um ser perfeito e faria coisas perfeitas, além de ter também, leis perfeitas. Foi preciso que acontecesse algo para quebrar este processo de perfeição, e este algo foi o pecado original. O pecado original forneceu ao homem um elemento importante: o livre arbítrio, a capacidade de escolha. O pecado original deu algo mais ao homem, o conhecimento do bem e do mal. O livre arbítrio e o conhecimento do bem e do mal geraram no homem a responsabilidade. Por que, se a pessoa não conhece o que é certo e o que é errado, não pode ser responsabilizada quando faz o que é errado, uma vez que

o erro exclui o dolo. Mas se a pessoa tem a capacidade de escolher, se tem o conhecimento do que é certo e do que é errado, então é responsável, e pode ser punido.

Juridicamente, muito tem sido discutido sobre fãrmaco dependências, o modo de verificá-las e as implicações legais. Na atual legislação, o dependente tem melhor sorte judicial do que o não-dependente, uma vez que o primeiro recebe medida de segurança para o tratamento, podendo ser em regime ambulatorial, enquanto o outro não: é julgado em estabelecimento penitenciário. É preciso saber se as informações que o examinado presta são verdadeiras, ou se os sintomas observados são fabricados, com o fim de se obter algum proveito em relação à punibilidade, no caso específico, o assassinato do líder do movimento religioso juntamente com seu filho.

Segundo os parentes do rapaz, o período em que Carlos Eduardo começou a exibir sinais de que estava sofrendo de distúrbios psíquicos, coincide com o tempo em que ele começou a freqüentar a seita Santo Daime. O que se passou na mente do agressor Carlos Eduardo, ninguém jamais perscrutará. Porém, que o rapaz é acometido de graves perturbações psicológicas, isso é um fato, principalmente por afirmar para parentes e amigos, que ele era a reencarnação de Jesus Cristo. Escreve Altavilla (1981):

A origem mórbida do crime revela-se, não só pela crueldade com que, muitas vezes, é cometido, mas pela falta de qualquer preocupação pelas suas conseqüências. O convencimento do seu bom direito, a certeza de que toda a gente deverá reconhecer a gravidade do mal (imaginário) contra o qual reagem, faz com que eles não procurem por qualquer forma esconder ou atenuar o seu crime: confessam-no, com atitudes que poderiam parecer cínicas, mas que são a expressão da sua alegria por um gesto que consideram de libertação, a que atribuem o valor de um meio fatalmente necessário para readquirirem a paz e a tranqüilidade (ALTAVILLA, 1981, p. 281).

Quem explica o que se passa entre as pessoas normais e as pessoas doentes é Giacchetti (1912), dizendo que:

[...] a diferença entre as representações mentais criadas pela imaginação de uma pessoa normal e uma pessoa doente é que: nos primeiros, elas são um produto que tem valor somente ideal, que não sai do âmbito da pura intelectualidade, e que ou se afirma na obra de arte ou desaparece no mundo dos sonhos; nos segundos, elas são uma produção imaginativa que se considera como realidade, que faz parte integrante da personalidade e da vida do indivíduo: em tal caso, no delírio, na alucinação, na obsessão, estamos em presença de representações mentais, que são interpretadas como se fizessem parte da vida exterior [...] (GIACCHETTI, 1912, p.321).

CONCLUSÃO

A primeira geração livre da escravidão não imaginava que, ao introduzir o uso da ayahuasca em jovens como Carlos Eduardo, traria conseqüências tão desastrosas. O efeito do chá Santo Daime foi, literalmente, enteógeno: capaz de suscitar a experiência de Deus em si mesmo, só que de maneira muito distorcida.

A intensidade da experiência mística despertou em Cadu, não a “sensação inefável de fazer parte da totalidade”, mas a sensação indescritível e inimaginável de uma pessoa que não fazia parte da sociedade, de um anômalo.

O uso destas “técnicas arcaicas do êxtase (xamanismo)” não veio junto com o “xamã” que “decifra a natureza e intervém magicamente nos corpos dos doentes”, mas veio junto com um assassinato brutal.

O julgamento do fato ora tratado neste artigo abarcará, necessariamente, a polêmica da adesão às práticas religiosas que envolvem entorpecentes, e como estas comprometem as faculdades mentais de um indivíduo.

Embora a decisão final, quanto às penas cabíveis para o ilícito penal em tela, caiba ao júri popular, certo é que, considerando o comprometimento do arbítrio do rapaz, seja aplicável a medida de segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PALOMBA, G. A.. *Psiquiatria forense: noções básicas*. 1 ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 1992.

BRITO, L. M. T.. *Temas de Psicologia Jurídica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

DI TULLIO, *Principi di criminologia clinica*, [s.l.], 1954, p.167.

TANZI, *Psichiatria forense*, [s.l.], p. 303.

ALTAVILLA, E.. *Psicologia judiciária: o processo psicológico e a verdade judicial*. 3 ed. Coimbra (Portugal): Editor, Suc. Ceira, 1981.

GIACCHETTI, C. *Studi Psicologi*. 12 ed. Roma: Fratelli Bocca Editori, 1912.

KLOPPENBURG, F. B.. *Espiritismo: Orientação para Católicos*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

COURA, K.; BETTI, R. Alucinação assassina. *Revista Veja*. São Paulo, n.2157, p. 67, abr. 2010.

ALMEIDA, J. B.. *Bíblia Sagrada: novo testamento. II epístola de Paulo a Timóteo*. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996. p. 334.



LABATE, B. C.. *Reinvenção do uso da ayahuasca em centros urbanos*. 1 ed. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2004.

MACRAE, E.. *Guiado pela lua*. 1 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

MOTIMER, L. *Nosso Senhor aparecido na floresta*, s/ed.

SANTANA, R. J. A.. *Centro livre: ecletismo cultural no santo daime*, All Print. Disponível em < www.wikipedia.org/wiki/Santo_Daime > Acesso em 06 abr 2010.

DAIME, S.. A doutrina da floresta. *Tradições do uso de enteógenos*. pajés: os xamãs da américa do sul. Disponível em < www.santodaime.org/doutrinas/pajés.htm > Acesso em 04 mai 2010.